

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO PSICOLOGIA**

THALYSSA BEATRIZ DE BRITO MELO

**A PERCEPÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA NAS REDES DIGITAIS: ESTUDO DE
CASO DE UM PERFIL DO INSTAGRAM**

São Luís

2021

THALYSSA BEATRIZ DE BRITO MELO

**A PERCEPÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA NAS REDES DIGITAIS: ESTUDO DE
CASO DE UM PERFIL DO INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Emília Miranda Alvares.

São Luís

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Orientador: Prof^a. Ma. Maria Emília Miranda Alvares.

Monografia (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2021.

Melo, Thalyssa Beatriz de Brito

A percepção social da Psicologia nas redes digitais: estudo de caso de um perfil do Instagram. / Thalyssa Beatriz de Brito Melo. __ São Luís, 2021.

55 f.

Orientador: Prof^a. Ma. Maria Emília Miranda Alvares.

Monografia (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2021.

THALYSSA BEATRIZ DE BRITO MELO

**A PERCEPÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA NAS REDES DIGITAIS: ESTUDO DE
CASO DE UM PERFIL DO INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em 14/06/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Maria Emília Miranda Alvares (Orientadora)
Centro Universitário Dom Bosco – UNDB

Prof. Ma. Ana Letícia Barbosa Lima
Centro Universitário Dom Bosco – UNDB

Prof. Dr. Carlos Antonio Cardoso Filho
Centro Universitário Dom Bosco – UNDB

São Luís

2021

DEDICATÓRIA

Pelo carinho, afeto, dedicação e cuidado que minha família me proporcionou durante toda a minha existência, dedico este trabalho a eles com muita gratidão. Sua grande força foi a mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Sou eternamente grata.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da graduação em Psicologia aprendi diversas coisas relacionadas á teorias, conceitos, práticas e muito mais, contudo há algo que aprendi nesse processo que marcou minha vida, o aprendizado foi o seguinte, a importância de agradecer nominalmente as pessoas que estiveram comigo nessa caminhada e que de alguma forma colaboraram para que ela fosse possível, por isso, agradecerei de forma nominal aos principais agentes que também são, em alguma medida, responsáveis por essa conquista.

Agradeço primeiramente a Deus por ouvir minhas orações e meu desejo em realizar a formação em Psicologia e por todas as oportunidades e vivências que me concedeu dentro da academia. Agradeço também a minha família, meu pai Márcio Aurélio Melo, minha mãe Ana Paula Braga de Brito e meu querido irmão Thalison Gabriel de Brito Melo por todo o apoio e motivação que me fizeram continuar essa jornada. Saibam que a energia e o apoio de vocês me movimentam em busca do melhor, sou muito grata por todos os momentos que vocês favoreceram para que esse sonho se tornasse realidade nas nossas vidas.

Ao meu amigo e companheiro Jimmy Luciano Alves Sá, que também esteve ao meu lado desde antes da graduação, dando força para a realização deste sonho e principalmente durante ele. Seu apoio foi mais que essencial em minha vida acadêmica e pessoal. Obrigada por sempre estar ao meu lado e me apoiar.

Agradeço também a minha orientadora, Maria Emília Miranda Alvares que em todo o processo de construção desta pesquisa se mostrou muito disponível, dedicada e prestativa, compartilhando de seu saber e proporcionando a experiência de escrever este trabalho ainda mais gratificante. Agradeço a professora Lidiane Verônica Collares da Silva, que também colaborou para a construção deste trabalho, sendo peça fundamental para a escrita através de suas orientações neste trabalho tornando seu processo muito divertido.

Agradeço também aos meus amigos e familiares que estiveram comigo proferindo motivação em todos os momentos, vocês foram essenciais em todo o processo da minha formação. Em especial agradeço a minhas primas e amigas Tharssia Walesca Ferreira Martins e Maria Luíza da Silva Melo que me motivaram desde o início.

Agradeço a minha amiga Mariane Azevedo, que me acolheu após minha chegada na instituição e esteve ao meu lado até o fim da graduação, aprendi muito com você e sou muito grata pelo acolhimento de sempre. Aos meus professores e coordenadores que me acompanharam nessa linda jornada de ensino-aprendizagem e colaboraram ativamente para a minha formação enquanto profissional e enquanto pessoa cada vez mais humanitária. Essa

trajetória é o início de muitas outras graças ao esforço diário de todos vocês. Sou grata também aos meus colegas de formação, que estiveram comigo vivenciando a beleza e os desafios da academia, que proporcionam essa vivência mais leve, animada e instigante.

Em especial agradeço a professora Juliana Marina Oliveira de Souza, que me orientou em vários projetos durante a graduação, que me ajudou em vários processos de ensino dentro da academia, mas também ensinosa que levarei para a vida, dentre eles sobre a importância de agradecer nominalmente, como citado no início deste texto. Sou imensamente grata por conhecer uma pessoa tão sensível e humana quanto você e por todas as oportunidades e vivências que me possibilitou.

Ao longo da minha jornada na graduação muitas pessoas colaboraram de diversas formas, seja com uma palavra, com um presente, com um conselho, etc. sou grata a todas essas pessoas que estiveram e aos que ainda estão presentes nesse processo. Todos vocês tornaram esse momento especial, precioso e possível. Meu muito obrigada!

EPÍGRAFE

“O começo de todas as ciências é o espanto de
as coisas serem como são.”

Aristóteles

RESUMO

O presente estudo é um esforço da aproximação de ideias entre a área da Psicologia e redes sociais digitais abordando sobre a necessidade da apropriação da Psicologia sobre a internet e redes sociais. A pesquisa em questão é um estudo de caso de uma página de Instagram e apresenta como metodologia a análise de conteúdo, onde foi realizado um levantamento de postagens no mês de agosto e setembro que se relacionam com o tema deste estudo para avaliação das mensagens implícitas e explícitas contidas nessas postagens e suas possíveis implicações na sociedade. O objetivo geral que norteou esta pesquisa foi o de identificar quais os possíveis sentidos as postagens nas redes digitais podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão na sociedade e os seguintes objetivos específicos, investigar acerca dos conteúdos abordados sobre a Psicologia nas redes sociais; discutir sobre os conteúdos coletados na pesquisa e relacioná-los a ciência psicológica e a profissão e descrever os potenciais impactos na percepção da população que consomem conteúdos da internet sobre a Psicologia. Os resultados se mostraram interessantes, considerando que se verificou que as postagens em redes sociais sobre a Psicologia podem carregar mensagens equivocadas, incompletas, incoerentes e dúbias o que pode trazer implicações na percepção da sociedade sobre essa ciência e profissão.

Palavras chave: Psicologia. Tecnologia. Redes sociais. Apropriação.

ABSTRACT

This study is a reflection on the communication of ideas about Psychology in digital social networks and the need of appropriation of the area in the internet and social networks. The research in question is a case study of an Instagram page with 10k of followers, whose main theme is to carry out compiled posts of other users on Psychology and its work processes. The general objective that guided this research was to identify what possible meanings the posts on digital networks can attribute to Psychology as a science and profession in society. Thus, content analysis is presented as a methodology, where a survey of posts was conducted in August and September that relate to the theme of this research to evaluate the implicit and explicit messages contained in these posts and their possible implications on society. From the analysis, we found three meanings attributed to the posts on Psychology, such as Psychology, religion and other integrative and therapeutic practices, Psychology and behavior and Psychology as self-promotion. Finally, it was concluded that the posts on social networks about Psychology can carry messages misguided, incomplete, incoherent and dubious which can have implications on the perception of society about this science and profession.

Keywords: Psychology. Technology. Social networks. Appropriation

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sistematização para análise de conteúdo.....	30
Tabela 2 – Filtragem das postagens.....	31
Tabela 3 – Categorização de postagens selecionas para pesquisa.....	31
Tabela 4 – Conteúdo geral das figuras.....	45

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CRP – Conselho Regional de Psicologia

EMBRATEL – Empresa Brasileira de Telecomunicações

EUA – Estados Unidos

IOS – Sistema Operacional Mac

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

P.A – Página Anônima.

TCM – Terapia de Memória Celular

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	PSICOLOGIA E TECNOLOGIA.....	17
1.1	Desenvolvimento tecnológico e a internet.....	17
1.2	Internet, redes sociais e a captação da subjetividade.....	19
1.3	Novo mundo: As redes digitais e seus impactos.....	21
1.4	O <i>Instagram</i> : Objetivos e funcionalidades.....	26
1.5	Psicologia e redes sociais, uma área de apropriação.....	26
2	METODOLOGIA.....	31
2.1	Tipo de pesquisa.....	31
2.2	Análise de dados.....	31
2.3	Aspectos éticos.....	32
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
3.1	Análise do conteúdo nas postagens coletadas.....	34
3.1.1	A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas.....	34
3.1.2	A Psicologia aviltada.....	39
3.1.3	A Psicologia da autopromoção.....	42
3.2	Tabela dos conteúdos gerais das figuras.....	47
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51

INTRODUÇÃO

É perceptível que a evolução humana carrega consigo muitas modificações, e estas tem impactos na forma como o homem vivencia e compreende o mundo. Atualmente, a sociedade encontra-se diante de uma revolução tecnológica, onde cada vez mais as pessoas voltam-se para o meio digital como apoio de acesso informativo. A informação que chega através da tecnologia está lançada nas comunidades com maior facilidade, tanto no que diz respeito a criação de conteúdo quanto no quesito de disseminação dos mesmos. Por exemplo, pode-se criar blogs, sites, páginas e perfis nas redes sociais com facilidade e utilizá-los como ferramenta para divulgações de conteúdos diversos, incluindo a ciência psicológica.

Com apenas alguns *click's* nas redes sociais é possível encontrar textos corridos, postagens e *memes*¹ tratando sobre a Psicologia, e a grande questão que fica é se esses conteúdos abordam sobre a ciência psicológica de forma ética e coerente com o que de fato faz o psicólogo em sua atuação profissional ou de forma fantasiosa, equivocada, mística, incoerente e/ou incompleta, haja vista que essas postagens podem comprometer a percepção da sociedade sobre assuntos diversos (COSTA, 2002; PIMENTEL, 2019; FILHO; OLIVEIRA; LIMA, 2006).

Logo, ocorre certa preocupação no manuseio da internet e das redes sociais no que diz respeito a forma que se está abordando sobre a área psicológica, a linguagem utilizada, o propósito e a veracidade informativa de postagens nas redes sociais e quem são as pessoas que estão escrevendo sobre a Psicologia. A facilidade de distribuição de conteúdo na internet sobre a área pode gerar impactos na percepção do público sobre o que de fato é Psicologia, o que faz um psicólogo e qual a importância da área para a sociedade (FILHO; OLIVEIRA; LIMA, 2006).

Diante desse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é movido pelo seguinte problema de pesquisa: Quais os possíveis sentidos as postagens nas redes digitais podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão na sociedade?

Dito isso, acredita-se, por hipótese, que com a facilidade de acesso a criação e divulgação de conteúdo nas redes sociais, há postagens que utilizam do nome e dos processos de trabalho da Psicologia como autopromoção, assim como há páginas com escritas pejorativas e/ou equivocadas e incompletas sobre a ciência psicológica, o que pode trazer implicações e distorções na percepção dos indivíduos que tem acesso a essas informações

¹ Segundo do dicionário popular, o termo *meme* é utilizado na língua portuguesa para definir postagens que viralizam após uma tentativa de imitar e/ou parodiar uma informação de forma irônica e cômica.

sobre o fazer da Psicologia e ainda no olhar de organizações, empregadores e instituições, podendo trazer prejuízos na busca desse profissional.

Acredita-se ainda que além das implicações na percepção sobre a Psicologia e sua importância na sociedade, essas postagens podem ter impactos também no comportamento de desconsiderar o acompanhamento psicológico com psicólogo e buscar meios alternativos na tentativa de “solucionar problemas” a curto prazo, onde, na realidade, esses meios alternativos podem abrir ainda mais demandas e/ou dar “soluções” específicas, desconsiderando a dimensionalidade do indivíduo e sua(s) demanda(s) e considerando somente a queixa. Em suma, pensa-se que o manuseio adequado, comprometido e ético das redes sociais é necessário, principalmente quando se lança conteúdos científicos e profissionais para o consumo em massa, onde se precisa ter o cuidado no consumo e divulgação de conteúdos, haja vista as implicações e impactos que podem ocorrer na percepção social.

Por tanto, diante da problemática de pesquisa e das hipóteses criadas, buscou-se o seguinte objetivo geral: Identificar quais os possíveis sentidos as postagens nas redes digitais podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão na sociedade e os seguintes objetivos específicos: a) Investigar acerca dos conteúdos abordados sobre a Psicologia nas redes sociais; b) Discutir sobre os conteúdos coletados na pesquisa e relacioná-los a ciência psicológica e a profissão; c) Descrever os potenciais impactos na percepção da população que consomem conteúdo da internet sobre a Psicologia.

Enquanto justificativa, este estudo demonstra a sua relevância em diversas áreas. A primeira delas é dentro da Psicologia enquanto ciência e profissão, onde se propõe a apropriação da categoria no mundo das redes para a explicitação e produção de conteúdos mais saudáveis e éticos sobre a área, visando a compreensão do público e desmistificação sobre a Psicologia. A sua relevância no âmbito social ocorre em forma de alerta ao consumo de conteúdos sobre a Psicologia, demonstrando que se faz necessário haver o cuidado na escolha da fonte do conteúdo científico.

Quanto a motivação pessoal que levou ao processo de construção dessa pesquisa, pode se dizer que a primeira delas foi a percepção, enquanto usuária das redes, da existência de postagens onde profissionais não psicólogos utilizam a ciência psicológica como forma de autopromoção e validação de seu fazer, além do aproveitamento de termos da psicologia para atrair clientes, fica claro que o sucesso desses profissionais em suas postagens se dá pelo conhecimento social míngua sobre a Psicologia e seus processos de trabalho.

Outra motivação que proporcionou o movimento para a escrita desta pesquisa é o de, enquanto alguém que está imersa na Psicologia, conscientizar a sociedade, a academia e

principalmente a categoria profissional da necessidade de apropriação das redes sociais, para promover a Psicologia de forma devidamente correta e ética nos meios digitais, a fim de clarificar e ampliar a visão social sobre a categoria e ainda minimizar, ao máximo, a utilização dessa ciência e seus processos de atuação como forma de autopromoção de outras áreas que não detém expertise sobre a Psicologia.

Em termos metodológicos, a pesquisa em questão se baseia em um estudo de caso de uma página de *Instagram* e adota a abordagem metodológica qualitativa, quanto aos objetivos, se trata de uma pesquisa descritiva com levantamento de dados bibliográficos como procedimento técnico para coleta e análise do fenômeno estudado. Os critérios de inclusão deste estudo se dão por meio de pesquisas em uma página de *Instagram* com seguidores a partir de 10K² e suas respectivas postagens no mês de agosto e setembro de 2020.

A análise de conteúdo desta pesquisa será realizada de forma qualitativa, a fim de buscar descrever o fenômeno, suas características e variáveis que possam estar atreladas a este, verificando os impactos que as páginas de internet podem ter na percepção social sobre a Psicologia enquanto ciência e profissão.

Pensa-se então, que este estudo colaborará com questões sociais em forma de alerta, dentro da ciência psicológica no intuito de pontuar meios interventivos podem ser utilizados para a minimização de prejuízos e da disseminação equivocada e incompleta sobre a área, além de demonstrar que se faz necessário a comunidade psicológica tomar o seu lugar como tal, não permitindo que outras categorias ou grupos se autorizem em utilizar ferramentas ou o nome da Psicologia como forma de autopromoção e serviços específicos de curto prazo. Enfim, espera-se que este estudo traga consigo a reflexão para a categoria, estudantes e a sociedade sobre o consumo científico adequado e cuidadoso na internet.

Este estudo por não se tratar de pesquisa com seres humanos não demonstra a necessidade de submissão ao comitê de ética. Toda via, compromete-se com os termos propostos nos artigos nº I, II e III dos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo e a resolução nº 510/16 no que tange o cumprimento com o respeito à dignidade e direitos humanos.

Dessa forma, a presente pesquisa é dividida em seções que na tentativa de elucidar o assunto se apresenta da seguinte forma: 1 introdução, texto informativo sobre a estrutura e os objetivos desta pesquisa; 2 fundamentação teórica, texto desenvolvido com ideias e conceitos sobre a tecnologia, as redes sociais, pontos positivos e negativos do consumo das

² O termo 10k é utilizado na rede social do *Instagram* para representar que a página ou perfil da rede ultrapassou de dez mil seguidores.

redes, a Psicologia e a percepção das pessoas sobre a mesma; 3 metodologia, onde serão apresentados as formas de coleta de dados e estudo do caso desta pesquisa; 4 resultados e discussão do tema, texto que foi feita a conexão de ideias sobre os possíveis sentidos que as postagens nas redes digitais podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão na sociedade e os potenciais impactos que o consumo dessas postagens na percepção social dos seus usuários; 5 considerações finais, síntese e resposta ao problema desta pesquisa.

1 PSICOLOGIA E TECNOLOGIA

O presente tópico tem por finalidade discutir temáticas e conceitos sobre a tecnologia, internet e as redes sociais, abordando sobre suas principais definições e objetivos, demonstrando que há pontos positivos e negativos do uso das redes digitais, além de relacioná-los com a ciência psicológica na tentativa de compreender os possíveis sentidos que postagens nas redes digitais podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão na sociedade e os potenciais impactos na percepção dos indivíduos que consomem conteúdos sobre a Psicologia nas redes sociais. Aliado a isso, este tópico aborda sobre a captação da subjetividade no meio tecnológico e a necessidade de a Psicologia apropriar-se desse espaço para realizar a disseminação da área de forma comprometida e ética.

1.1 Desenvolvimento tecnológico e a internet.

A tecnologia é um fenômeno inerente ao ser humano. Para maior compreensão sobre essa questão é preciso, primeiramente, consultar a etimologia da palavra em si, que originalmente grega *techne* significa técnicas, habilidades, e *logos*, compreendido como razão, estudo, conhecimento (DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS, 2021). Dessa forma, o termo tecnologia é entendido como um conjunto de saberes, conhecimentos, habilidades e técnicas, que estão organizadas e voltadas a resolução de uma problemática que beneficie o indivíduo em seus interesses. Logo, se compreende que a tecnologia não é um fator restritamente atrelado a era da informação, computadores ou ainda ao virtual, mas sim que “a tecnologia é um fenômeno associado ao conhecimento” (HAYANE; WYSE, 2018, p. 2).

O que se compreende então é que o termo tecnologia é amplo, não se referindo somente ao mundo das redes, mas também a ele. Logo, o raciocínio seria que a tecnologia abarca em si também o mundo digital e atualmente é percebida como uma técnica de desenvolvimento social, político, econômico, etc. Prova disso é o que Hayane e Wyse (2018) trazem em toda a sua obra sobre a evolução histórica e cronológica da tecnologia, quando abordam que a mesma é intrínseca e essencial ao homem e esteve com ele desde a pré-história, de forma primitiva, é claro, mas que se desenvolveu na mesma medida, juntamente com a sociedade.

Sendo as autoras supracitadas, não é um processo simples de compreensão a historicidade cronológica da evolução e do desenvolvimento da tecnologia na sociedade, haja vista que os desdobramentos das técnicas não têm um marco de início e/ou fim, mas

funcionaram como um processo gradual. Sem dúvidas, ao se comparar a tecnologia pré-histórica e a atual, é visível a distinção de ambas, contudo, as mudanças foram ocorrendo com atualizações progressivas e conseqüentemente a tecnologia atual só foi possível através do que se tinha como tecnologia na pré-história, e quando se fala isso, se quer dizer que a tecnologia utilizada na época para suprir a necessidade e o interesse humano do período em questão era a pedra lascada, isso conclui mais uma vez a tecnologia como um conjunto de conhecimentos e técnicas que permitem um constante desenvolvimento humano e social.

Dito isso, se entende que a tecnologia visa atender necessidades e interesses humanos e dessa forma acompanha o homem desde a sua existência, permitindo que o mesmo pudesse construir ferramentas que colaborasse ainda mais para a evolução de uma sociedade, a exemplo disso temos, o período paleolítico, neolítico, a invenção da roda, a apropriação do fogo, metais, terras, agrícolas e muitas outras, uma dando abertura para a criação de outras ferramentas que influenciavam e eram influenciadas na construção do que hoje conhecemos como sociedade (HAYANE; WYSE, 2018).

Uma das ferramentas que trouxe ao homem um grande salto em sua evolução foi a internet. O advento da internet também foi um processo, principalmente de interesses entre países que decidiram investir na união da tecnologia com a ciência e dessa forma tornarem-se referência mundial. A exemplo disso tem-se o período do “boom” da internet que ocorreu durante a guerra fria (CARVALHO, 2006).

Após a segunda guerra mundial, Berlim foi disputada e dividida entre países capitalistas e socialistas, ou seja, entre os Estados Unidos (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que tinham interesses na posse dessas terras como forma de demonstrar maior poder com a vitória do fim da segunda guerra para os demais países. Contudo, Berlim foi dividida por área de influência entre capitalismo e socialismo, onde o socialismo, ao perceber o poder de armas atômicas dos EUA decidiu fazer seus investimentos nesse âmbito e a partir disso deu-se origem a uma corrida armamentista, onde os dois países disputavam o desenvolvimento tecnológico a fim de validar qual país era mais desenvolvido, e diante desse contexto foi possível o desenvolvimento da internet, que foi pensada pelos capitalistas como uma forma de tecnologia visando a comunicação a longa distância para informar a possibilidade dos socialistas atacarem os EUA (CARVALHO, 2006).

Observa-se então que, historicamente, a guerra fria proporcionou uma tensão tamanha entre os países que originou a necessidade de se pensar uma ferramenta que suprisse o interesse humano que naquele contexto era de comunicação, recebimento e troca de informação sobre possíveis ataques inimigos, originando então um investimento dos EUA na

tecnologia em computadores e internet trinta vezes maior que durante a segunda guerra mundial (CARVALHO, 2006). E diante desse contexto de crises políticas, ideológicas, disputas armamentistas de poder mundial e medo de ataques atômicos a evolução da internet ocorre de forma exponencial visando suprir essa necessidade humana.

Por sua vez, no Brasil, o surgimento dessa tecnologia ocorreu nos anos noventa por meio da educação. A internet era disponibilizada para academias e instituições de pesquisa e somente em 1994 começou a ser comercializada pela Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) e após isso, em 1995 buscou-se pensar a possibilidade de disponibilizar o uso da internet para a sociedade, dando abertura para que os cidadãos brasileiros tivessem acesso a ferramentas tecnológicas como o *e-mail*, contudo este meio demonstrou aos usuários e às empresas responsáveis pelo seu funcionamento a necessidade da criação de plataformas mais eficientes para comunicação instantânea, como os *chats* e as redes sociais, e logo foi realizada a manutenção dessas ferramentas de comunicação para atender essa necessidade e com isso as redes digitais foram se aperfeiçoando cada vez mais, considerando que havia e ainda há nos dias atuais atualizações digitais para suprir cada grande necessidade humana. (DEMEZIO, *et. al*, 2016; CARVALHO, 2006).

1.2 Internet, redes sociais e a captação da subjetividade

Sabe-se que o século XXI está marcado como um século de grande salto tecnológico na sociedade contemporânea. A tecnologia e o acesso a internet geraram um novo espaço e um novo tempo, um espaço reconhecido por Castells (2002) como espaço de fluxos ou ciberespaço que funcionam através de redes digitais e ocorrem num tempo social compartilhado e acelerado, dando abertura para a cibercultura.

Para alguns autores o ciberespaço é visto não somente como um sistema de fluxos de redes digitais, mas também como um espaço onde habita o sistema de caos, uma vez que nesse meio há o compartilhamento de realidades imaginárias dentro de um próprio lugar imaginativo, ou seja, as redes de computadores criam uma realidade ilusória onde seus usuários compartilham suas percepções fantasiosas, propiciando novas formas de vivências na internet e redes sociais, com objetivo final de atrair cada vez mais usuários e fazê-los frequentadores da cibercultura (LÉVY, 1996 *apud* COSTA, 2002).

A cibercultura, segundo o dicionário de português (2020) é um substantivo feminino que tem seu significado voltado para uma condição social no qual a população se encontra após a revolução da internet, essa condição diz respeito a união de determinados

padrões, valores, ideias e comportamentos adquiridos pela influência e pelo uso contínuo de ferramentas tecnológicas, que posteriormente podem ser compartilhados em redes sociais e páginas na internet (ciberespaço) favorecendo agregação de mais usuários e adeptos da cultura da internet.

O advento da internet e as redes sociais trouxeram uma nova possibilidade de estabelecimento de relações de forma revolucionária, abrangendo milhares de usuários e utilizando de softwares para multiplicá-los em um curto espaço de tempo. Essa evolução nas relações que as tecnologias proporcionam renovam os vínculos sociais e os conhecimentos pessoais, pois o uso dessas ferramentas colaboram para a (re)significação social das coisas e das vivências (ZERGER; SANTOS; OLIVEIRA, 2017).

As páginas e perfis nas redes sociais podem ser criadas com facilidade por qualquer usuário da tecnologia (MARTINS, *et.al*, 2015). A criação dessas páginas pelos seus usuários visa a propagação de algum informativo, podendo ser de cunho científico, cômico, profissional, pessoal, entre outros. Os criadores de conteúdo, por muito, assentam-se em estratégias de produção criativa que garantam engajamento de seguidores que consumam o produto final apresentado nas páginas (as postagens).

Segundo os autores supracitados, as redes e mídias sociais são as mais preferidas entre os usuários, pois elas permitem o acesso, a criação e a divulgação de conteúdos livremente, afinal as redes adotam o objetivo de proporcionar o sentimento de liberdade aos usuários que compartilham suas ideias e pontos de vista sobre as coisas dentro de uma comunidade on-line.

Eliane Brum (2016) também partilha dessa ideia de liberdade nas redes sociais e diz que o homem se acha livre, sendo dono de ferramentas tecnológicas como tablets e celulares e com eles viajam a qualquer lugar, absorvendo conteúdos, sendo o homem uma espécie de máquina que abriga e consome informativos na internet e redes sociais ao ponto de não perceber que na realidade o que ocorre é a submissão e aceitação ao conteúdo consumido, a concordância com aquilo que se lê e alienação.

Os cliques da internet tornaram-se os remos das antigas galés. Remem remem remem. Cliquem cliquem cliquem para não ficar para trás e morrer. Mas o presente, nessa velocidade, é um pretérito contínuo. Se a internet parece ter encolhido o mundo, e milhares de quilômetros podem ser reduzidos a um clique [...] nosso mundo interno ficou a oceanos de nós. Conectados ao planeta inteiro, estamos desconectados do eu e também do outro. Incapazes da alteridade, o outro se tornou alguém a ser destruído, bloqueado ou mesmo deletado. Falamos muito, mas sozinhos. Escassas são as conversas, a rede tornou-se em parte um interminável discurso autorreferente, um delírio narcisista. E narciso é um eu sem eu (BRUM, 2016, p. 3) [grifo meu].

Dito isso, entende-se que Eliane Brum (2016) traz uma grande reflexão acerca a subjetividade do homem nesse contexto tecnológico na contemporaneidade, onde a autora demonstra que a liberdade oferecida pela tecnologia ao homem nada mais é do que uma breve sensação que é oferecida no intuito de fazer esse homem um usuário e consumidor das redes digitais. Outrossim, a autora também desperta os olhares para que o homem ao consumir postagens nas redes sociais busque fazê-la de forma crítica e reflexiva, a fim de driblar a alienação provocada pelo consumo em massa de conteúdos postados e fazer-se mais consciente daquilo que se lê e se propagada na sociedade.

Logo, se compreende que os conteúdos apresentados na internet e redes sociais possibilitam uma comunicação e divulgação em grande escala, que ao ser gerida permite o acesso informativo a população, podendo agregar novos conhecimentos e percepções, assim como alterá-los (COSTA, 2002; PIMENTEL, 2019).

A Psicologia também está lançada nesse avanço tecnológico, não distante, é possível com apenas alguns *clicks* encontrar inúmeras páginas e blogues dissertando sobre o fazer da Psicologia, do que se trata a área, valores salariais, etc. aliado a isso, há perfis em redes sociais abordando sobre a temática da Psicologia em formas de textos corridos, layouts criativos e *memes*.

O que fica é a interrogação da veracidade e validade das informações postadas nas inúmeras páginas sobre a Psicologia e o seu fazer, uma vez que em alguns casos não se tem nem mesmo a certeza da origem do autor, se é um profissional da área com conhecimento prévio sobre o assunto, um aspirante da psicologia, ou mesmo alguém que apenas teve um contato pontual com um psicólogo, além de que a informação que chega e é processada replica em pensamentos, formação de opiniões, percepções e até modificações dos mesmos sobre o assunto exposto.

Dessa forma, ressalta-se que a internet e as redes sociais têm seus lados positivos e negativos, de agregação e desagregação, o que norteia essa dicotomia é a forma de utilização dessas redes que são “mediadoras da comunicação compartilhada e interativa” entre as pessoas (PIMENTEL, 2019, p. 4). Por isso é preciso provocar reflexões acerca de sua utilização e do cuidado de disseminação e/ou consumo de conteúdos para que os efeitos negativos (que serão discutidos no tópico seguintes) fiquem claros e possam trazer inquietações e movimentações para sua minimização (especificamente sobre a Psicologia).

1.3 Novo mundo: As redes digitais e seus impactos.

A internet, as redes e mídias sociais estão entranhadas na contemporaneidade, presentes no cotidiano social, onde pessoas nos mais variados contextos e de diferentes idades estão conectadas consumindo postagens e informações o tempo todo. Dessa forma, é preciso que se esteja alerta para a necessidade de se utilizar essa tecnologia que “veio para facilitar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade” sem que seu consumo se torne nocivo e adoecedor (SILVA; *et. al.* 2014, p. 4).

Segundo as autoras supracitadas, havia uma forma de se viver antes da inserção das redes na sociedade, as relações eram mais próximas no quesito corpóreo, as questões sociais eram dialogadas, as informações chegavam a partir de outros meios de forma gradativa e assim era processada e discutida com terceiros. Todavia, o advento da internet modificou essas relações e com a sua inserção no seio social o homem foi se constituindo e se moldando em uma nova possibilidade de ser.

A chegada da tecnologia arrastou o homem para uma complexidade de existência independente e afastada das experiências corpóreas, onde as relações são principalmente virtuais. As informações chegam em massa, exorbitantemente, através de poucos cliques, e essas mesmas informações não são mais discutidas criticamente com terceiros, pois são processadas de forma expressiva e rápida (SILVA; *et. al.* 2014) causando o que Alzira Silva, Anna Correia e Izabel Lima (2010, p. 226) chamam de “reconfiguração das relações”.

Essa reconfiguração das relações é produto do fator de mudança social causado pela informação digital, pois o advento da internet, como já mencionado, trouxe modificações humanas significativas e reflexos no comportamento, na cultura e nos conhecimentos do homem (SILVA *et. al.*, 2010).

Nos dias de hoje, a informação é fator de poder e mudança social [...] A acelerada mutação da sociedade exige do indivíduo uma reciclagem constante e continuada de seu estoque de conhecimento, na tentativa de corresponder ao ritmo da mudança. Um dos fatores preponderantes da ‘nova’ sociedade é a tecnologia da informação. Essa crescente evolução dos elementos tecnológicos na sociedade capitalista tem revolucionado significativamente o modo de viver, pensar, agir e comunicar, alterando radicalmente a estrutura da sociedade [...] (SILVA, *et. al.*, 2010, p. 215) [grifo meu].

Compreende-se aqui, que a introdução do sistema de redes digitais na sociedade veio como ferramenta de colaboração de desenvolvimento, onde de fato as ferramentas tecnológicas e digitais colaboram e facilitam no cotidiano humano, uma vez que as mesmas abrem um mundo de possibilidades em sua utilização e de forma universal aos seus usuários. Porém, se faz necessário voltar o olhar para historicidade da inserção desse processo e reconhecer que a tecnologia significa para a sociedade um avanço, mas um avanço que trás

consigo muitas influências sociais além de aspectos positivos e negativos. Será percorrido agora neste trabalho, esses dois aspectos, a fim de compreender as reais influências que esse novo mundo (o mundo das redes, da cibercultura, do avanço e do caos) oferece ao se imergir nele (CASTELLS, 2002; SILVA; *et. al*, 2010; SILVA; *et. al*, 2014).

As ferramentas tecnológicas digitais e a internet, em linhas gerais, surgiram com o intuito de facilitar as atividades realizadas pelo homem nas mais diversas áreas, seja no trabalho, na escola, no acesso a informação, no lazer ou em atividades do cotidiano. O acesso a essas ferramentas possibilita que o usuário entre em contato com conteúdos variados, causando muitas vezes a sensação de bem-estar, haja vista que as ferramentas de acesso à internet e redes sociais (smartphones, computadores, tablets e outros), são vistos positivamente no âmbito social, dando a impressão de liberdade (BRUM, 2016) e ainda a utilização dos mesmos atingem o sistema de recompensa do cérebro, liberando neurotransmissores dopaminérgicos que causam uma sensação de prazer momentânea (VALECUP, 2018; SILVA; SILVA, 2017).

Aliado a isso, as redes e mídias sociais podem proporcionar aos seus usuários o acesso a redes sociais, ferramentas tecnológicas, e aplicativos que viabilizam informações de bem-estar e qualidade vida do usuário, democratizando, por exemplo, o acesso a saúde, tal fato é analisado como ponto positivo da utilização das redes e mídias sociais. Outro fator positivo dessas ferramentas é o fortalecimento de vínculos distantes, realizando uma aproximação comunicativa de pessoas que por vias de deslocamento não conseguem se relacionar (SILVA; *et. al*, 2014).

Porém como destaca as autoras, é preciso considerar uma análise minuciosa quando se discute questões de relacionamento nas redes sociais, pois há uma linha tênue entre a aproximação e afastamento corpóreo das relações, que se define na forma de utilização dessas ferramentas. Contudo, este trabalho não aprofundará mais sobre este assunto, uma vez que não busca estudar questões relacionais que ficam invisibilizadas e/ou inexistentes em detrimento ao afastamento social pela submissão às tecnologias.

Como já mencionado, as ferramentas tecnológicas podem ter seu lado positivo como diz Luanna Silva, Marianne Silva e Dulcimara Moraes (2014, p. 6) em “tornar a vida das pessoas mais dinâmicas e pragmáticas” com atribuições de facilitação de acesso a informações associados com sensação de prazer, porém essa sensação prazerosa é apenas momentânea, e posteriormente pode trazer prejuízos ao usuário (SILVA; SILVA, 2017). As autoras demonstram em seu estudo, que o uso excessivo das tecnologias digitais é um fator

preocupante para a cognição e podem causar uma série de alterações na percepção, atenção, memória, linguagem, raciocínio, na compreensão dos fenômenos e ainda nas relações.

Ana Costa (2002) reforça essa ideia quando em sua obra aborda que a tecnologia pode trazer impactos e até alterações comportamentais na vida do ser humano exposto a ela. Para a autora, a exposição à tecnologia pode trazer transformações radicais no modo de agir, de pensar, nos relacionamentos, sentimentos, na forma de organização tanto naquilo que é externo ao homem quanto naquilo que lhe é interno, ou seja, alterações cognitivas, comportamentais e de relacionamento inter e intrapessoal.

Pensando de forma como Ana Costa (2002) trás em sua obra, o mundo das redes é encantador, pois cativam o usuário no ciberespaço com uma realidade imaginária e intensa e ao juntar tudo isso com a sensação de liberdade que elas causam, se tem então uma fórmula incrível de poder que atrai pela atenção e mantém pela sensação.

A internet tende a mudar o comportamento das pessoas, ao pensar de uma forma sistêmica em que vários eventos e estímulos vão afetar outros e o resultado depende de como se concebe ou se processa esta gama de informações que circulam a todo o momento na vida das pessoas (SILVA; SILVA; MORAIS 2014, p. 8).

[...] estamos passando por transformações internas radicais em função de nossa exposição a essas novas tecnologias. No que se segue, tento tornar claro que é exatamente isso que está acontecendo [...] a organização psicológica contemporânea está sendo profundamente transformada por desenvolvimentos tecnológicos e que a psicologia não pode ficar alheia a isso (COSTA, 2002, p.1-2).

Há no ambiente tecnológico páginas de internet e redes sociais de nichos específicos. As redes, como já mencionado no tópico anterior, tem uma organização sistematizada a fim de cumprir direcionamentos de conteúdos para esses nichos, visando maior engajamento das pessoas, uma vez que essa organização permite (re)conhecer o perfil do usuário e seus respectivos interesses e dessa forma direcioná-los para postagens mais relevantes para ele, e um destes nichos é a Psicologia.

Ao adentrar em redes sociais como *Instagram*³, por exemplo, o usuário encontra postagens diversas sobre a área e atuação do psicólogo, *memes*, pequenas frases (des)motivacionais, posts criativos e coloridos e ainda textos corridos com dicas cotidianas. Contudo, por vezes, não se pode ter a certeza da procedência de coleta dos dados e informações sobre a Psicologia ali exposto.

Dito isso, se faz necessário que leitura do conteúdo seja feita pelo usuário de forma crítica, perguntas como: quem realizou esta publicação, foi um profissional da

³Esta rede social foi escolhida como exemplo considerando que este trabalho focará posteriormente em postagens feitas na rede em questão.

Psicologia, um estudante, um aspirante da área? Qual o objetivo da postagem? Há fundamentação? Há comprometimento profissional em explicitar na postagem o seu número de inscrição no Conselho Regional de Psicologia (CRP)⁴?

É preciso que haja preocupação na verificação da fidedignidade de postagens profissionais, já que não se sabe quem está por detrás das telas. Postagens incoerentes, incompletas, equivocadas e pejorativas podem deixar o leitor confuso sobre o fazer da Psicologia, corroborando para a minimização da valorização e adesão social aos serviços psicológicos.

Logo, se entende que a internet e as redes sociais demonstram uma dicotomia interessante, onde, por um lado, o acesso as redes e aos informativos proporcionam ao usuário sensações de bem-estar e ao mesmo tempo pode, dependendo do seu uso, trazer prejuízos em diversas áreas na vida do indivíduo. Dito isso, é preciso explicitar a necessidade de debater sobre essas postagens relacionadas a ciência psicológica e a prática profissional, uma vez que se compreende que as redes e mídias sociais podem trazer comprometimento e alienação daquilo que está sendo consumido na internet, uma vez que, como Débora Machado (2018) trás em sua obra de que todo usuário das plataformas e redes sociais pode também ser produtor de conteúdo.

As plataformas, são compreendidas como uma espécie de “infraestrutura digital” que viabiliza a comunicação e interação de dois ou mais grupos propiciando engajamento. Aliado a isso, existem, como mencionado, bolhas e nichos cada vez mais específicos que permitem coletar dados de consumo de conteúdos dos usuários e assim realizar o melhor direcionamento do que será exibido ao usuário das redes. Contudo, as bolhas nas redes e plataformas sociais, também tem furos, possibilitando que haja contato com outras bolhas e outros conteúdos, visto que Débora Machado (2018) aborda que com a crescente e intensificada utilização das redes fica cada vez mais difícil a filtragem de informações que serão exibidas aos usuários.

Essa filtragem é realizada por algoritmos, e esses foram pensados visando a criação de valor sobre algo, seja um produto, uma ideia, um conceito, um estilo de vida, entre outros. Dessa forma, se compreende que os algoritmos, sendo definidos como um processo matemático e objetivo que comanda a execução de uma tarefa á uma máquina, ou seja, que norteia o que aparelhos e plataformas utilizadas exibirão aos seus usuários, não são neutros, e

⁴ Conselho Regional de Psicologia. Aqui está se referindo a carteira com número de cadastro ativo do Psicólogo no conselho de sua região.

costumam impulsionar ideias, comportamentos e preferências sociais estruturais, trazendo consigo, muitas vezes modificações na percepção e alienação (MACHADO, 2018).

1.4 O *Instagram*: Objetivos e funcionalidades

A internet viabilizou a criação de ferramentas e plataformas sociais diversas no âmbito *online* e uma dessas ferramentas é o *Instagram* que surgiu em 2010 e foi pensado como um meio que possibilitava inicialmente o compartilhamento de fotos de usuários proprietários do Sistema Operacional Mac (IOS)⁵. Logo, o aplicativo foi disponibilizado para aparelhos *android*, o que acarretou no aumento dos números de usuários e conseqüentemente o surgimento de novas necessidades humanas e atualizações na rede social. O sucesso da plataforma foi tamanha que a empresa *Facebook* comprou o *Instagram*, fazendo uma fusão entre os domínios de redes sociais que haviam em sua posse, abarcando agora uma serie de possibilidades em utilização aos seus usuários (DEMEZIO, *et. al*, 2016).

As Redes Sociais são plataformas onde seus usuários tem liberdade de publicar o que quiserem, quando e para quem quiserem. Ou seja, as Redes Sociais são basicamente um espaço onde as pessoas podem expressar suas opiniões e aprender sobre as capacidades e preferencias das outras pessoas (DEMEZIO *et.al*, 2016, p.4).

Segundo os autores supracitados, a rede social *Instagram* está em alta no Brasil, onde cerca de 65% das pessoas que fizeram download do aplicativo o acessam pelo menos uma vez por dia, consumindo grande parte do seu dia conectados, absorvendo informações oferecidas por inúmeras pessoas no aplicativo.

Atualmente o *Instagram* é uma ferramenta digital que permite ao internauta não só o compartilhamento de fotos, mas também a comunicação em massa, a possibilidade de expressão, a publicidade e o acesso a novos conhecimentos e informações, além de sua disseminação (DEMEZIO, *et. al*, 2016).

1.5 Psicologia e redes sociais, uma área de apropriação

Neste estudo, pesquisa-se sobre a percepção social nas redes digitais sobre a Psicologia enquanto ciência e profissão, por isso se faz necessário abordar do que se trata esse conceito. Nos estudos da Psicologia social. Especificamente, na visão do Psicólogo Asch, trazida nos estudos de Antônio Almeida (1982) a percepção social diz respeito a formação de

⁵ Sistema operacional desenvolvido pela empresa *Apple*, destinados aos computadores *Mac* e *iPhone*

uma ideia e uma impressão sobre algo ou alguém. Para o autor, ao se entrar em contato com um estímulo, inicia-se o que ele chama de “processo de formação de impressão” que direcionam e distribuem valor de curto, médio e longo prazo sobre estímulo onde o indivíduo foi exposto, consolidando, de forma consciente, uma ideia e/ou uma impressão sobre algo.

Para o autor supracitado, as impressões que se formam sobre os estímulos em que se é exposto formam atribuições de valores dispares, ou seja, para um mesmo estímulo, a pessoa, ao interagir com ele, pode atribuir valores diferentes, gerando ideias e percepção central e periférica sobre aquele estímulo. Por exemplo, a Psicologia enquanto ciência e profissão que está lançada no mundo das redes digitais em formado de postagens, informativos e comentários, é um estímulo que o usuário das redes ao entrar em contato pode ter uma série de impressões periféricas que sustentarão a ideia central do que se apresenta como Psicologia nessas postagens, formando então uma percepção sobre o assunto.

Para Antônio Almeida (1982) há uma estrutura cognitiva que é complexa na formação de opiniões e impressões que precisa ser aprofundada, mas que se compreende que, como o próprio nome “estrutura” propõe de a percepção sobre algo ser um conjunto e ligação de subestruturas e valores cognitivos que se agregam formando uma ideia mais geral sobre algo ou alguém. Dessa forma, a percepção é social, pois está atravessada pelas relações, comunicação e pelos valores daquilo que é considerado, correto e incorreto, válido e inválido pela estrutura social. Isso ocorre também com a Psicologia, pois “a percepção social do psicólogo é influenciada por todas as outras percepções que compreendem outros psicólogos e profissionais liberais” (ALMEIDA, 1982, p.2).

Márcia Araújo (2005) aborda que para se compreender a Psicologia tal como ela é atualmente, em suas transformações, é preciso se ter um olhar histórico e científico. Aliado a isso, Ana Book (2001) traz que o termo psicologia é utilizado cotidianamente pelas pessoas ao que se refere a habilidade de venda, convencimento, marketing ou quando se ouve um amigo, todavia, a autora aborda também que essa não é a psicologia dos psicólogos, mas sim que a Psicologia é uma ciência que colabora no estudo da subjetividade no âmbito social, histórico e político do seio cultural em que se está inserido.

A Psicologia é uma profissão relativamente nova no Brasil, com apenas 58 anos de regulamentação. Historicamente a Psicologia se desenvolveu gradativamente e diante de muitas resistências sociais, em um contexto árido com pouco conhecimento social sobre a área e a atuação profissional do psicólogo. Por muito a Psicologia foi vista como algo místico, misterioso e a não compreensão social sobre a área tem refletido até os dias de hoje na categoria e na vida das pessoas (ARAÚJO, 2005). O que se quer dizer então é que o

conhecimento minguado da sociedade com relação a Psicologia não é novidade e aliado a isso pode causar desinteresse, afastamento social da área, compreensões distorcidas e não adesão de tratamento, etc.

Um estudo realizado em 2006 trouxe à tona dados estatísticos a respeito da percepção das pessoas sobre a Psicologia. O estudo engloba a sociedade geral, estudantes de enfermagem e veteranos do curso de Psicologia, apontando em seus dados que o conhecimento sobre essa área se mostrou escasso, principalmente em relação a sociedade geral. Aliado a isso, a pesquisa demonstra que apesar dos veteranos apresentarem maior conhecimento sobre a Psicologia comparado com os demais grupos de amostragem, estes ainda “revelaram um insuficiente e desordenado conhecimento acerca das diversas áreas de atuação em Psicologia” abordando-a como uma área clínica, deixando de prestigiá-la em suas práticas em potencial (FILHO; *et.al*, 2006, p. 255).

A pesquisa dos autores em questão se mostra de muita importância no assunto abordado nesta pesquisa, pois demonstra que a percepção social sobre a categoria profissional ainda é diminuta, limitada e por vezes equivocada (FILHO; *et.al*, 2006) o que pode colaborar ao favorecimento, consumo e absorção de conteúdos dúbios sobre a Psicologia nas redes sociais.

Como já mencionado, há facilidade em criação de páginas na internet e redes sociais pelos usuários da tecnologia, qualquer usuário da rede tem autonomia para criar uma conta nas redes sociais e fazer postagem abordando assuntos diversos, por tanto, é preciso que se busque, prioritariamente, fontes confiáveis e publicações realizadas por profissionais psicólogos, uma vez que estes detêm estudo e pesquisa na área, mas para que se tenha acesso às informações coerentes sobre a Psicologia na internet se faz necessário primeiramente a apropriação dos profissionais da categoria às redes sociais.

Atualmente há uma série de iniciativas do sistema conselhos de Psicologia que proporcionam cartilhas, orientações, fiscalizações e resoluções que norteiam os profissionais da área em sua conduta com os meios de comunicação tecnológicos de forma ética, comprometida e propõe a utilização da mesma como forma de disseminação da Psicologia na sociedade (CRP, 2019). Todavia, a inquietação desta pesquisa está relacionada ao uso massivo das redes sociais na disseminação equivocada e/ou incompleta e não efetiva acerca da Psicologia e ainda de profissionais não psicólogos se autorizando falar de uma ciência que não detêm conhecimento, podendo confundir informativamente o usuário das redes.

O dicionário de português (2020) diz que a palavra efetividade é compreendida como algo que é efetivo, que produz efeito em um ambiente, um efeito real e que o mantém.

Claúdia Kleinsorge *et. al* (2018) afirma que a informação disponibilizada e compartilhada para ser efetiva deve ser de qualidade e correta, ou seja, ser útil para as pessoas e instituições, colaborando na tomada de decisões e formação de opiniões. Alzira Silva *et. al* (2010) ratifica esse pensamento quando traz a ideia de que a informação deve ser vista como um bem social, coletivo e envolvido na aprendizagem do indivíduo e quando diante dela, o homem deve ser crítico e racional.

Logo, compreende-se que no meio das redes digitais e com a facilidade de criação e divulgação de conteúdo por qualquer usuário é preciso estar atento a essas postagens e divulgações de conteúdos relacionados a Psicologia nas páginas de internet e redes sociais, que podem muitas vezes estar relacionados até mesmo a patologização do ser humano com associação de sintomatologias a comportamentos específicos, dando abertura para autodiagnósticos, ou seja, a visualização dos usuários das redes aos conteúdos relacionados a Psicologia nas páginas de internet podem estar atreladas a busca por sintomas ou comportamentos com o propósito de encaixar-se a um diagnóstico, ou ainda levar o usuário a acreditar que tem algum transtorno, comprometendo assim, a percepção acerca da área e reduzindo-a à clínica e diagnóstico de psicopatologias e psiquiatria.

Além disso, é importante destacar que com profissionais à frente de postagens sobre a Psicologia enquanto ciência e profissão, a disseminação informativa, coerente e completa pode chegar aos usuários das redes de forma a clarificar questões, sanar dúvidas e informar sobre a área, além de colaborar para a expansão de repertório do usuário sobre o fazer do profissional psicólogo. Aliado a isso, apropriar-se dos meios digitais para disseminar esse saber reflete autoridade, conhecimento e reconhecimento profissional, não permitindo a abertura de espaços para que outras áreas se autorizem a falar de forma aviltada sobre a Psicologia como ciência e principalmente em suas áreas de atuação.

Dessa forma, Ana Costa (2002) e Stoque *et.al* (2016) abordam a necessidade do profissional psicólogo se preparar para a realidade virtual, uma vez que esta pode ser vista como uma oportunidade de disseminar a área da Psicologia de forma científica, comprometida e acessível para as pessoas, visando a minimização de distorções sobre a Psicologia nas páginas de internet e redes sociais e demonstrando sua importância para a sociedade.

Como já mencionado nos tópicos anteriores, as redes sociais permitem a comunicação entre comunidades distintas e atualmente o poder para disseminação sobre a área psicológica está muitas vezes na mão dos profissionais, especificamente nos smartphones utilizados cotidianamente. Dito isso, é necessário que a categoria busque o questionamento sobre o que foi feito de divulgação sobre o fazer da psicologia em 58 anos de regulamentação

profissional? O advento tecnológico proporcionou para a categoria um alcance muito maior de pessoas e ver essa questão como uma oportunidade de sanar e/ou minimizar questionamentos sociais sobre a área e promovê-la é necessário.

É preciso haver apropriação da comunidade da Psicologia sobre a sua área e integrá-la a tecnologia, toda via, pensar essa integração de forma saudável e também utilizando estratégias criativas e inovadoras como os criadores de conteúdo, para que se obtenha atenção dos usuários de internet e o conteúdo seja atrativo, compreendido, consumido e compartilhado (STOQUE *et.al*, 2016).

A apropriação desse espaço é um compromisso com a população, com o sistema conselhos e principalmente com o cumprimento do Código de Ética Profissional do Psicólogo em seus princípios fundamentais, onde o profissional contribuirá para a universalização informativa sobre a Psicologia para a população de forma responsável e aprimorada e dessa forma, colaborar para o crescimento e reconhecimento social com relação a profissão.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso e tem como motivação a produção de questões intelectuais e práticas, onde se busca conhecer o fenômeno e deixar a comunidade científica e social cientes de sua existência (GIL, 2002), assim como visa também fornecer subsídios informativos para a realização de ações mais eficientes do consumo e da criação de conteúdo sobre a Psicologia nas redes sociais.

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa em questão trata-se de um estudo de caso de uma página de *Instagram* de 10k que tem como objetivo identificar quais os possíveis sentidos as postagens nas redes digitais podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão na sociedade e para isso, adota a abordagem metodológica qualitativa. Quanto aos objetivos, se trata de uma pesquisa descritiva, utilizando a análise de conteúdo para verificação e interpretação dos dados coletados.

Dentro dessa página configurou-se como critério de inclusão as postagens no mês de agosto e setembro do ano de 2020, dada a sua relevância para a Psicologia, considerando que no mês de agosto há movimentações digitais referentes ao dia do psicólogo e no mês de setembro pelo fluxo de postagens referentes ao do setembro amarelo. Outro critério para escolha foi a língua portuguesa. Cabe esclarecer que a página em questão não realiza postagens para disseminação equivocada ou aviltada sobre a Psicologia visando quaisquer meios de autopromoção, mas faz um compilado de postagens de diversos usuários que tem essa prática e reposta como forma de realizar uma crítica. Para efeito de resguardo, a página de *Instagram* estudada será apresentada nesta pesquisa com nome fictício de P.A (página anônima).

Dito isso, os critérios de exclusão se darão através das postagens que estiverem em língua estrangeira, que não apresentarem conteúdo sobre a Psicologia, que apresentam essencialmente discurso de ódio á profissionais de outras áreas, postagens somente com imagens e sem textos, ambíguas, que dificultem a compreensão e ainda postagens que não se relacionam com a Psicologia enquanto ciência e profissão ou que a ela não fazem menção.

2.2 Análise de dados

A pesquisa em questão está sendo elaborada através da perspectiva da análise de conteúdo, utilizando descrições objetivas, sistemáticas e qualitativas do conteúdo linguístico das postagens e seus potenciais impactos na sociedade. Para efeito de rigor científico e metodológico, foi seguido quatro etapas para o estudo das postagens, onde na primeira etapa foi realizado uma filtragem de postagens relevantes para pesquisa, na segunda, as postagens selecionadas passaram pelo processo de categorização, na terceira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando palavras chaves como, psicologia, tecnologia, redes sociais, para possíveis diálogos sobre os temas selecionados e na quarta etapa a verificação de potenciais impactos para a sociedade e para a Psicologia na disseminação desses conteúdos.

Logo, é percebido que o procedimento metodológico desta pesquisa, preocupa-se com o rigor científico da análise de conteúdo considerando as fases mencionadas de pré-análise, análise, resultados e interpretação.

2.3 Aspectos éticos

O presente estudo por não se tratar de pesquisa com seres humanos, não demonstra a necessidade de submissão ao comitê de ética. Toda via, compromete-se com os termos propostos nos artigos nº I, II e III dos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo e a resolução nº 510/16 no que tange o cumprimento com o respeito a dignidade e direitos humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado anteriormente, foi realizado um levantamento de postagens feitos pela P.A nos meses de agosto e setembro, considerando que estes são meses relevantes para a Psicologia com o objetivo identificar quais os possíveis sentidos as postagens nas redes digitais podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão na sociedade.

Diante disso, analisou-se que a P.A abrange nesse recorte temporal um fluxo intenso de postagens, sendo uma média de cinco postagens por dia e duzentas por mês, totalizando os dois meses em quatrocentos e doze postagens, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Sistematização para análise de conteúdo

Descrição	Quantidade
Total de postagens dos meses de agosto e setembro	412
Média diária de postagens	5
Postagens que se relacionam com o tema deste estudo	53
Postagens selecionadas para análise de conteúdo e explicitação neste estudo	9

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as postagens realizadas pela P.A durante o corte temporal selecionado, foi feito uma filtragem para identificar os conteúdos relevantes para esta pesquisa, após a filtragem foram identificadas cinquenta e três postagens que explicitamente se relacionavam com o tema deste estudo e que não contivesse discurso de ódio, dubiedade informativa sobre outras áreas de atuação ou apenas imagens (ver tabela 2).

Após a identificação as postagens foram categorizadas conforme os seguintes conteúdos: Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas, mensagens de aviltamento sobre a Psicologia e utilização do nome da Psicologia para autopromoção.

Das cinquenta e três postagens que se relacionavam com o tema, foram selecionadas nove para serem explicitadas, analisadas e discutidas nesta pesquisa posteriormente. O critério para a seleção das nove imagens que serão discutidas, foram os de maior impacto de conteúdo sobre a Psicologia na sociedade. Diante do exposto, cabe ressaltar ainda que o montante de postagens selecionadas foram divididas nas suas respectivas categorias para que enfim fosse realizado a análise do conteúdo implícitos e explícito, conforme tabela 3.

Tabela 2 - Filtragem das postagens

Descrição	Quantidade
Total de postagens filtradas que se relacionam com o tema desta pesquisa	53
A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas	4
A Psicologia aviltada	28
A Psicologia e a autopromoção	21

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 - Categorização de postagens selecionadas para pesquisa

Descrição	Quantidade
Total de postagens Categorizadas para análise de conteúdo	9
A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas	3
A Psicologia aviltada	2
A Psicologia e a autopromoção	4

Fonte: Dados da pesquisa

3.1 Análise do conteúdo nas postagens coletadas

O norteador metodológico para análise das postagens se deu pela perspectiva da análise de conteúdo e a utilização do Código de Ética Profissional, assim como outros autores como fundamentação e embasamento. Sendo assim, foram selecionadas nove postagens realizadas pela P.A para a realização da análise e interpretação da mensagem explícita e implícita que pode ser transmitida para os usuários. Dito isso, as imagens serão estudadas com base nos conteúdos que elas explicitam e dessa forma serão sinalizadas suas respectivas categorias.

3.1.1 A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas

A religião é um fenômeno e pode ser embarcado dentre as variáveis estudadas pela Psicologia. Segundo Geraldo Paiva (1990), a Psicologia, em sua origem, começou atrelada a religião. Para o autor, a discussão entre Psicologia e religião são antigas, mas também contemporâneas. A religião por si só é um fenômeno solúvel e insolúvel, no sentido de diluir-se em gerações e encontrar-se presente até os dias atuais, e insolúvel considerando que por mais que tenham havido modificações a sua essência e prática permaneceu no ser humano.

Em um lugar tão miscigenado como o Brasil, as religiões também fazem jus a essa diversidade no país, pois é possível encontrar dentro de um território diversas religiões distintas e modos de ser e de se comportar como um religioso de determinada entidade ou

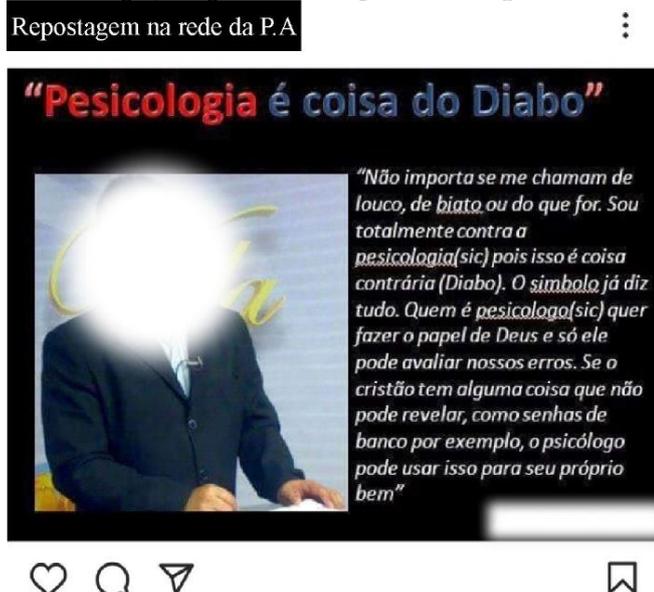
instituição.

Contudo, é preciso que se compreenda que mesmo com a vinculação inicial entre Psicologia e religião, é necessário entender a Psicologia atualmente como uma ciência que estuda fenômenos e um deles é a religião, uma vez que “como a religião continua sendo uma das dimensões mais co-extensivas do homem, constitui-se num objeto legítimo da pesquisa em Psicologia” (GERALDO PAIVA, 1990, p. 8).

Para o autor supracitado, todas as coisas que envolvem o homem faz parte do estudo em Psicologia. O homem é multidimensional, considera-lo em sua integralidade é essencial para a compreensão e para o desenvolvimento dos estudos sobre ele, dessa forma considerar a religião como fator favorável de estudo é importante, principalmente conhecendo e explicitando que não há um conflito sobre as duas áreas, uma vez que são dois campos de conhecimento distintos, havendo então uma “reciprocidade” um “ponto de encontro” onde dados sobre o homem se cruzam em amontoados de sentidos, para que haja a compreensão do ser humano (GERALDO PAIVA, 1990, p. 7-8).

Na figura 1 fica perceptível o antagonismo e o distanciamento que é feito entre Psicologia e religião, a frase afirmando que a Psicologia é coisa do diabo faz esse distanciamento, como se houvesse uma dicotomia, dois pesos e duas medidas e ainda a justificativa sobre o motivo (descrito na figura) de a Psicologia ser chamada de coisa e ainda de diabo complementa esse distanciamento. Aliado a isso, se atribui na figura em questão que o símbolo da Psicologia é referente ao símbolo do tridente do diabo.

Figura 1 – A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas



Outro ponto para ser destacado da figura 1 é a mensagem explícita de que o Psicólogo quer ser Deus, pois ele se autoriza a fazer julgamentos, avaliar erros. Porém sabe-se que a atuação em Psicologia não é realizada através de julgamentos, apontamentos e avaliação dos erros do outro, mas sim de forma empática, acolhedora e propiciando momentos de autonomia e acertos, o próprio Código de Ética de Psicologia, afirma que a atuação profissional deve ser pautada no respeito e na promoção da liberdade, essa liberdade também inclui a liberdade religiosa e espiritual do ser humano. Além de que o mesmo código também embasa uma atuação que não induza convicções, sejam elas políticas, morais ou religiosas (CFP, 2005).

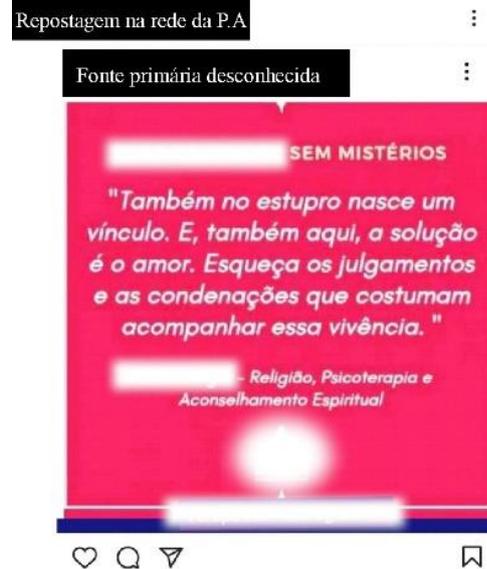
A figura 1 também explícita que o psicólogo pode utilizar de meios para acessar informações pessoais do cliente, como senhas de bancos ou outras informações que possa ser utilizado para beneficiar o Psicólogo, onde esse profissional não respeita a privacidade do seu cliente. Contudo, sabe-se que em sua atuação, o profissional Psicólogo é orientado pelo Código de Ética Profissional que a sua prática seja realizada visando o respeito, a garantia de direitos e não sendo conivente com negligências e exploração, além disso, esse profissional deve primar pelo sigilo e pela guarda de informações pessoais e íntimas do cliente, de todo modo, cabe ressaltar que o foco da Psicologia não é acessar dados bancários do cliente, mas sim focar no processo psicoterapêutico (CFP, 2005).

Neste tópico, além da análise de uma figura que relaciona a Psicologia com a religião de forma mais generalizada (como foi feito na figura 1), foi feito também uma análise da figura 2 e 3, que demonstram a vinculação da religião, aconselhamento espiritual e práticas holísticas com a atuação na psicoterapia.

Na figura 2, se tem uma imagem que explicitamente está relacionada a filosofia de constelação familiar⁶, a figura em questão foi postada com um direcionamento de usuário, a escrita deseja alcançar pessoas vítimas de abuso sexual e percebe-se ainda que o discurso na figura afirma que nasce um vínculo entre o agressor sexual e a vítima, onde há uma solução diante dessa situação que está para além do que a legislação orienta, a solução seria amar e perdoar o agressor, o discurso também sugere que a vítima esqueça o ocorrido.

⁶ Considerada também como uma prática de terapia alternativa

Figura 2 - A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas



É sabido, no entanto, que a Psicologia com seu reconhecimento científico e profissional é regulamentada por uma série de legislações que se interligam, como por exemplo, o Código de Ética que conversa diretamente com a Declaração Universal de Direitos Humanos, que conversa com o Código Penal Brasileiro, visando a garantia de direitos e extinção de meios de violências, sendo elas de qualquer tipo. No artigo 213 do Código Penal Brasileiro (1940) aborda sobre o estupro como um ato criminoso, violento e ameaçador, propondo pena de reclusão social ao agressor. O que se quer dizer é que em sua práxis o Psicólogo não visa trabalhar com o cliente sobre um vínculo de amor criado entre agressor e vítima, muito pelo contrário, se realiza o primeiro procedimento em retirar a vítima do espaço onde a mesma corra risco de vida e/ou violação e acionar os órgãos competentes, para que seja realizada a atuação de cada área e da psicologia respetivamente, visando a recuperação biopsicossocial da vítima (SOBREIRA, 2018).

Por tanto, o que a figura 2 aborda demonstra negligência no sentido legal, considerando as determinações das leis do Código Penal Brasileiro, humanitária, considerando o que propõe a Declaração Universal dos Direitos Humanos e éticas, quando contrapõe ao que diz o Código de Ética Profissional do Psicólogo.

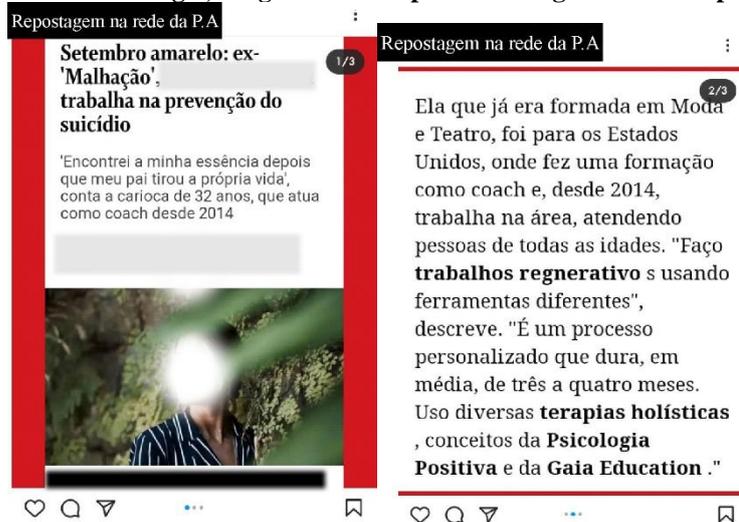
Na figura 3, é possível observar a proposta de um trabalho de prevenção ao suicídio⁷ com estabelecimento prévio de um período de três a quatro meses. Observa-se também que o autor da postagem é um ator/atriz que tem formação em moda, teatro e coach, e

⁷ Este tema será discutido mais detalhadamente na categoria de a Psicologia da Autopromoção, considerando que na categoria em questão há postagens sobre a temática que foram realizadas durante a campanha de setembro amarelo com maior intensidade no quesito quantitativo.

também que o profissional em questão oferece trabalhos regenerativos através de terapias holísticas utilizando de ferramentas, sendo um desses conceitos da Psicologia positiva.

O autor da postagem se posiciona afirmando que encontrou sua essência nessa área após perder o pai para o suicídio. Esse pronunciamento se deu de forma explícita nas redes digitais por uma figura pública (o autor da postagem). As consequências que esse pronunciamento pode abarcar são diversas, principalmente considerando o fato de ter sido realizado por uma pessoa já conhecida e com influência nas redes, pela sua história de vida com a perda do pai e ainda pela utilização do nome da Psicologia vinculada a terapia holística.

Figura 3 - A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas



Dito isso, se faz necessário compreender que as terapias holísticas são práticas autorregulamentadas, ou seja, que não detém uma regulamentação legal que embasa a prática e por isso, os próprios terapeutas holísticos e alternativos regulamentam a profissão. Contudo, cabe ainda ressaltar que a terapia holística não tem reconhecimento científico e dessa forma apresenta validade duvidosa (MARTYNETZ; SERBENA, 2012).

Segundo os autores supracitados é possível que as terapias alternativas, dependendo da prática, colaborem para o bem-estar e qualidade de vida do indivíduo, e por isso podem em algum momento ser úteis, porém não podem ser atrelados a ciência psicológica uma vez que os preceitos básicos entre psicologia e praticas terapêuticas alternativas são dispares. Aliado a isso, o artigo 1º do Código de Ética Profissional aborda que é dever fundamental do psicólogo “assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente” e ainda em prestar serviços utilizando os princípios e conhecimentos reconhecidos pela ciência psicológica (CFP, 2005).

Enfim, se observa na figura 3, que não há habilidade técnica, científica ou legal para a realização de intervenções ligadas as práticas da Psicologia e suicídio, considerando que foi explicito o currículo do autor da postagem em moda, teatro e curso em coach, não sendo identificado formação em Psicologia. Essa questão se torna preocupante a medida que o autor que realizou essa postagem é conhecido nas redes digitais e detém influência, o que pode gerar a vinculação para leigos que a prática que está sendo oferecida é Psicologia.

3.1.2 A Psicologia aviltada

Na figura 4 é possível observar que há uma pessoa no chão sendo ameaçado e/ou apanhando de outras cinco. A pessoa que está no chão, caracterizada como vítima de uma violência física é representada através da escrita como um profissional de outra área fora da Psicologia, enquanto que as cinco pessoas explicitadas como os agressores estão sendo identificados pelas abordagens e vertentes da Psicologia. Esta imagem, que foi postada e repostada nas redes digitais se configura como um meme, dada sua intenção irônica de demonstrar certo conflito entre as atuações da Psicologia e Coach.



Contudo, esse meme (figura 4) carrega consigo informações e reflexões importantes. Primeiro se observa como informação explícita da imagem essa serie de elementos que caracterizam uma violência física, depois a informação implícita presente na figura atrela a psicologia com a violência, com a não resolução de conflitos desconsiderando o respeito e a dignidade do outro, mas sim lidando com as situações de forma violenta, não empática e não resiliente.

Ao se observar abordagens e vertentes da Psicologia agredindo outra área, o que

dá a entender é que haveria a incapacidade da Psicologia no diálogo, na escuta, na empatia, na resiliência, e que a mesma valorizaria comportamento de agredir, violar o direito e promover o julgamento e disseminação do ódio.

Contudo, sabe-se que a Psicologia não trabalha em sua práxis promovendo situações dessa natureza, muito pelo contrário, o Código de Ética que norteia a atuação desses profissionais se refere em um exercício com base no respeito, na dignidade, na integralidade trabalhando para promover saúde e qualidade de vida e para a eliminação de qualquer forma de violência, aliado a isso ainda segundo o Código de Ética, o profissional deverá atuar de forma responsável e seguir padrões éticos e garantindo direitos, dessa forma, se compreende que a mensagem que a figura 4 transmite está equivocada e reduz/rebaixa a psicologia á violência, além de favorecer a imagem da vítima na imagem, dando a entender que o conflito que se quer passar entre as duas áreas se dá pela insatisfação da Psicologia com a atuação de outra categoria (CRP, 2005).

Já na figura 5 que é um recorte de um jogo de cartas com mais de dez peças relacionadas a Psicologia e ao Conselho Federal de Psicologia (CFP) se percebe como mensagem explícita uma crítica á atuação do CFP, comunicando que não há efetividade nos processos de trabalho do Conselho, onde o mesmo permitiria e aguardaria até cinco posturas antiéticas do profissional psicólogo para que enfim lhe emita uma nota de repúdio que não traria modificação alguma na postura profissional do psicólogo que cometeu falta ética, assim como permitiria a continuidade dessa atuação sem nenhum processo interventivo.

Figura 5 - A Psicologia aviltada



A mensagem que a figura 5 denota é a de falta de compromisso legal do CFP para com a categoria profissional e principalmente com a sociedade. Aliado a isso, mostra como mensagem implícita o descrédito com relação a atuação da autarquia do CFP ser pouco efetivo em suas práticas de fiscalização e orientação previsto em lei para com os profissionais.

Outra mensagem implícita que pode ser extraída ao analisar a mensagem da figura 5 é a de inutilidade das medidas que o CFP poderia tomar para o combate às faltas éticas cometidas pelos profissionais de Psicologia, isso pode ser percebido de duas formas, a primeira delas é quando na carta de nota de repúdio aborda a seguinte mensagem escrita “seu oponente continua jogando normalmente” como se nada houvesse acontecido, como se as orientações para a correção de uma postura mais ética não houvesse chegado aos profissionais e ainda na mensagem escrita na parte inferior da mesma carta “inútil” dando a entender que apesar de alguma movimentação (se houver movimentação) do Conselho a mesma é inútil e não serve e/ou não funciona.

Sabe-se que o CFP é uma autarquia federal regulamentado pela lei 5.766/71 e tem como objetivo legal fiscalizar, orientar e regulamentar o exercício profissional do psicólogo, visando que os profissionais da área realizem um exercício ético e de qualidade, extraindo o melhor dos processos de trabalho para a sociedade (BRASIL, 1971). A lei 5.766/71 regulamenta os CFP e CRP's, descreve os processos de atuação do Conselho, sua estruturação e no item “f” do artigo 6º aborda que o CFP deve “servir como tribunal superior de ética profissional” assim como aborda no capítulo III no artigo 9º que é uma atribuição do CRP “Orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão em sua área de competência” e no item c “zelar pela observância do Código de Ética Profissional impondo sanções pela sua “violação”.

Aliado a isso, há um capítulo na legislação supracitada que aborda somente sobre fiscalização e intervenções do Conselho frente a infrações éticas. Em resumo, ao ser identificado falta ética, dependendo da análise de seu grau e da situação, as penas aplicáveis podem variar em “advertência, multa, censura, suspensão do exercício profissional até trinta dias e/ou cassação” (BRASIL, 1971, p. 5).

Dito isso, entende-se que ao se comparar a legislação que regulamenta os processos de trabalho do CFP e CRP's com a mensagem transcrita na figura 5, há uma contradição entre as atribuições e ações interventivas que se propõe na atuação dos Conselhos e dessa forma entende a figura 5 como uma mensagem de aviltamento sobre a Psicologia, uma vez que distorce a imagem dos Conselhos e ainda faz uma disseminação nas redes digitais, onde essas informações serão consumidas e processadas por consumidores das redes,

podendo se tornar uma verdade absoluta e trazendo prejuízos para a Psicologia no que se refere a disseminação incorreta sobre o órgão que regulamenta e norteia o exercício profissional.

3.1.3 A Psicologia da autopromoção

Neste tópico foi abordado sobre a autopromoção utilizando o nome da Psicologia. Entende-se nesta pesquisa que a palavra autopromoção é buscar promover seus próprios atos, contudo este tópico alerta também para a autopromoção realizada por outras categorias profissionais (não psicólogos) utilizando o nome da Psicologia e/ou seus processos de trabalho. Para isso, foi trazido três exemplos, sendo o primeiro deles sobre o setembro amarelo (ver figuras 6 e 7), o segundo relacionado a psicoterapia (ver figura 8) e o terceiro sobre a graduação em Psicologia (ver figura 9).

Como mencionado anteriormente, o mês de setembro foi escolhido para análise considerando a campanha do setembro amarelo. A campanha do setembro amarelo é caracterizada e conhecido pela sociedade como uma forma de promover reflexões, debates, divulgar informações sobre o tema e também explicitar que o suicídio é uma realidade e que pelo seu crescimento merece um olhar ainda mais minucioso e principalmente interventivo.

Pelos números cada vez maiores de suicídio no Brasil e no mundo, este é considerado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2018) como um problema de saúde pública mundial e de caráter multifatorial. Wilma Sousa (2018) em sua obra, aborda que 97% dos casos de suicídio se dão por múltiplas questões, exatamente pelo motivo do ser humano ser biopsicossocial. Dessa forma, compreende-se que dada a complexidade do homem e dos determinantes sociais que o cercam, as intervenções relacionadas ao suicídio devem ser, assim como o tema, complexas, minuciosas, cuidadosas e principalmente realizadas por um profissional com conhecimento técnico científico.

As figuras 6, 7 e 8, são postagens que foram lançadas nas redes digitais por outros profissionais durante o mês de setembro e repostados na página da P.A. da rede social estudada. Nelas é possível verificar que há profissionais oferecendo serviços relacionados ao setembro amarelo, a cura da depressão, ansiedade e do transtorno de pânico. A primeira questão explícita que se observa nas figuras comentadas é o prazo pré-estabelecido para realizar o processo de trabalho e curar o cliente da ideação suicida, da depressão, da ansiedade e do transtorno de pânico.

Figura 6 - A Psicologia da autopromoção



A figura 6 oferece ainda desconto de 70% nas sessões em decorrência do setembro amarelo, onde quatro pessoas serão sorteadas para receberem tal desconto, com condição de serem o que o autor da postagem chama de “case de sucesso” enquanto que o outro (figura 7) propõe a cura da depressão em apenas três sessões. O que se percebe é que há um interesse pessoal em detrimento tanto a proposta feita quanto o período em que é feita considerando que figuras demonstram a intenção de utilizar uma campanha para promover a prestação de um serviço, que é oferecido durante o setembro amarelo, utilizando o símbolo da campanha e *hashtags*.

A figura 6 aborda também sobre a hipnoterapia, dessa forma é necessário explicitar que neste estudo entende-se a hipnoterapia como uma prática complementar e integrativa que pode ser utilizada pelo profissional psicólogo segundo a regulamentação 13/2000. Contudo é preciso compreender que a utilização da hipnose é um recurso, uma ferramenta complementar que pode ser utilizado pelo profissional de Psicologia desde tenha competência técnica para tal, respeitando o Código de Ética. Outro ponto importante é que o profissional psicólogo não deve utilizar desse recurso para promover-se ou com intensão constrangedora e sensacionalista (BRASIL, 2000).

Figura 7 - A Psicologia da autopromoção



Aliado a isso, ao se estabelecer um prazo se desconsidera a individualidade e o progresso singular do sujeito e Wilma Sousa (2018) trás que as pessoas reagem aos fatores de forma diferente, os gatilhos e motivações do pensamento suicida são muito singulares, assim como o progresso. É como a própria palavra sugere, progresso, processo, algo gradual, no tempo do sujeito, considerando-o em sua totalidade e os determinantes sociais envolvidos.

Por isso, é necessário que seja realizado um projeto terapêutico individual, pois generalizações sobre causas e efeitos como na figura 6 quando ela diz para serem um case de sucesso e na figura 7 quando nela se propõe uma cura em três sessões, todos esses fatores tornam o trabalho inválido e vazio, pois desconsidera o essencial, a subjetividade.

Na figura 6, a mensagem implícita está na utilização da logo com o nome setembro amarelo e o símbolo da causa, com um nome bem grande “promoção”, é possível chamar atenção dos usuários e de consumidores com essa palavra, não à toa a mesma palavra está nas portas de muitas lojas, além disso, fica claro que poucas pessoas terão acesso ao sucesso, especificamente quatro pessoas e essa redução traz a ideia de esgotamento de vagas e consequentemente a realização da inscrição, aliado a isso na escrita há uma afirmação que diz que as pessoas estão precisando de desconto e terapia e ele oferece as duas coisas em um só lugar.

Na figura 7, a mensagem implícita está no não verbal, na imagem de fundo, a imagem escolhida para o fundo do anúncio que é de um céu azul, com algumas nuvens é uma

imagem que toma conta de quase todo o espaço da propaganda feita, além disso é uma imagem limpa, com poucos elementos, talvez pensando em trazer a sensação de paz e leveza.

Outrossim, seguindo o exemplo dois, sobre a autopromoção e psicoterapia pode-se observar a figura 8, que faz a afirmação “depressão, ansiedade e transtorno de pânico tem cura!” e continua afirmando sobre a terapia de memória celular (TMC) como um meio de maior eficácia e rapidez de tratamento existente no mundo. Aliado a isso a figura 8, que é um panfleto para divulgação, traz um quadro comparativo entre a terapia de memória molecular e vertentes ou processos de trabalho da Psicologia

A imagem afirma que há eficácia de 100% na TMC com até três sessões para o tratamento de depressão maior e 100% de eficácia para o tratamento de transtorno de pânico com duas até dez sessões, enquanto que no mesmo quadro compara que para a Psicologia as percentagens de eficácia são inferiores em alguns casos, como no transtorno de pânico oferece 0% de cura e podem chegar no tratamento da depressão maior em até 600 sessões.

Dito isso, percebe-se explicitamente que há a utilização indevida do nome da Psicologia e seus processos de trabalho visando a autopromoção e o lucro. A mensagem implícita presente na imagem é de que o autor do quadro comparativo busca boicotar possíveis atendimentos de pessoas que possam buscar a Psicologia para essas questões e deslocá-las para o tratamento na clínica que oferece o TCM.

A questão dessa postagem que visa o lucro através de promessas e do boicote da Psicologia para a captação de clientes é que esses panfletos com essas informações podem de fato chegar nas mãos de um leigo, e como leigo refere-se aqui pessoas que não conhecem a Psicologia em seus processos de trabalho e eficácia, e trazer prejuízos na disseminação equivocada sobre o fazer da Psicologia e os resultados propostos por essa ciência.

Cabe ressaltar ainda que o autor da postagem utiliza como referencial teórico (pode ser visto na parte inferior do quadro comparativo) que embasa a sua crítica a eficácia da atuação da Psicologia um estudo com o próprio nome da Psicologia, porém o estudo apontado não menciona sobre a eficácia do TCM. O que se percebe que além da utilização indevida dos processos da Psicologia, há também manipulação de dados para autopromoção.

Figura 8 - A Psicologia da autopromoção

Repostagem na rede da P.A

Depressão, Ansiedade e Transtorno de Pânico têm cura!
 Terapia de Memória Celular® Exclusiva da [REDACTED]. Uma das terapias com maior eficácia e rapidez de tratamento existentes no mundo!

Comparação do nosso método com outras terapias existentes:

Depressão Menor		
Terapia	% de eficácia	Sessões de terapia
Psicanálise	38%	400 a 600 sessões ¹
Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)	72%	22 sessões ²
Hipnose Clínica	93%	6 sessões ²
Terapia de Memória Celular® (TMC®)	100%	1 a 3 sessões

Transtorno de Pânico		
Terapia	% de eficácia	Sessões de terapia
Psicanálise	0%	Não cura
Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)	0%	Não cura
Hipnose Clínica	42% a 73%	6 a 18 sessões
Terapia de Memória Celular® (TMC®)	100%	2 a 10 sessões

*Fonte - Estado certificado do psicólogo americano Alfred A. Baroni, PhD. Estudo realizado em 1970.

SEM MEDICAMENTOS E SEM MÉTODOS INVASIVOS
 Agende sua Avaliação Gratuita!

♡ ◻ ◻ ◻ ◻

A figura 9, é referente ao exemplo três deste tópico, autopromoção utilizando a graduação em Psicologia. O que se compreende em decorrência da repostagem da figura 9 na página da P.A e os elementos nela trazidos, é que originalmente a figura foi postada por um profissional que realiza palestras e treinamentos de desenvolvimento pessoal e crescimento financeiro, aliado a isso aborda temáticas relacionadas ao nome da Psicologia.

Figura 9 - A Psicologia da autopromoção

Repostagem na rede da P.A

Vem tranquilo

Entrei na federal para psicologia, alguma dica?

NA FACULDADE VOCÊ SÓ VAI APRENDER MERDA. SE QUISER APRENDER SOBRE PSICOLOGIA DE VERDADE SE INSCREVA NO MEU CURSO. DIAS 05 E 06 DE DEZEMBRO EM SÃO PAULO. \$2K. AS INSCRIÇÕES REABERTAS EM OUTUBRO.

♡ ◻ ◻ ◻ ◻

Na figura é possível observar que um usuário das redes deixou na caixa de perguntas da rede social *instagram* do autor do texto a seguinte pergunta “entrei na federal de Psicologia, alguma dica?” e a resposta do autor da mensagem foi rebaixando a graduação de Psicologia e enaltecendo o curso que oferece.

O autor da postagem afirma que o acadêmico em questão não vai aprender nada na graduação sobre Psicologia, somente no seu curso que será realizado no período de dois dias e que custa 2 mil reais. A mensagem explícita desta figura se dá primeiramente pela identificação do objetivo da mensagem textual, mais uma vez, assim como figuras anteriores, visando o lucro através da diminuição do nome da Psicologia.

Outra mensagem explícita é que o autor da mensagem se disponibiliza em ensinar em dois dias o que a graduação em Psicologia ensina sobre esta ciência em cinco anos (tempo da graduação) o que consequência na mensagem implícita que a postagem carrega, que seria o desconhecimento do autor da postagem sobre a Psicologia, considerando que certamente se houvesse conhecimento técnico-científico sobre a área demonstraria no corpo de texto que não é possível de compreendê-la com apenas dois dias e ainda não realizaria o rebaixamento da graduação em Psicologia, mas pelo contrário, reconheceria o conhecimento adquirido e construído durante a academia.

A Psicologia, no entanto, conversa com o Código de Ética sobre essas questões, e no artigo 20 do código aborda sobre como o Psicólogo deve promover a si mesmo como profissional da área e o seu trabalho. No artigo em questão, o profissional não deve utilizar de preços como forma de promover o seu serviço, não deverá fazer previsão de resultados e não fará autopromoção de modo a causar prejuízo ou dano a outros profissionais, além de não propor atividades que não sejam da alçada da Psicologia e que não estejam devidamente regulamentadas, além de no ato da divulgação, o profissional deve apresentar seu número de registro no CRP de sua região, aliado a isso é vedado ao psicólogo “induzir qualquer pessoa ou organização a recorrer a seus serviços” (CFP, 2005).

3.2 Tabela dos conteúdos gerais das figuras

Para maior clareza e compreensão, estabelece-se então uma tabela que apresenta e sintetiza os dados coletados, analisados, interpretados e discutidos deste tópico em questão. É possível encontrar na estruturação da tabela a mensagem explícita e implícita verificada de

cada figura em sua respectiva categoria, permitindo ao leitor a visualização dos dados de forma resumida e simplificada.

Tabela 4 - Conteúdo geral das figuras

Categoria	Figura	Mensagem explícita	Mensagem implícita
A Psicologia, religião e outras práticas integrativas e terapêuticas	01	Psicologia é coisa do diabo; Símbolo da Psicologia é o tridente do diabo; Psicólogo quer ser Deus; Psicólogo quer usar dados bancários do cliente.	Dicotomia Psicologia e religião; Distanciamento da Religião; Psicólogo só avalia erros.
	02	Vincular psicologia e constelação familiar; Processo de trabalho contra a legislação.	Tentativa de utilizar a Psicologia como fundamento e regulação legal para a constelação familiar.
	03	Oferece um serviço com prazo pré-estabelecido envolvendo no nome da Psicologia; Não há formação e competência técnica para realizar trabalhos com a temática; Não há formação em Psicologia.	Justifica atuação com base na história de vida; Utilização de imagem pública e influente para captação de clientes; Vinculação entre Psicologia e práticas holísticas.
A Psicologia aviltada	04	Abordagens e linhas teóricas da psicologia realizando atos de agressão; Tentativa de representação de conflito em forma de meme.	Vinculação entre Psicologia e violência física; Incapacidade da Psicologia no diálogo; Violação de direitos; Propagação da violência; Descumprimento do código de ética.
	05	Crítica a atuação do CFP; Falta de fiscalização.	Inutilidade do CFP; Violação da lei 5.766/71.
A Psicologia e a autopromoção	06, 07, 08	Pré-estabelecimento de tempo para melhora; Utilizam de preço para promoção do serviço; Realizam promoções durante campanha do setembro amarelo; Utilizam palavras chave como promoção e cura em grandes fontes para chamar mais atenção.	Desconsidera a singularidade; desconsidera um plano terapêutico individual; padroniza e enquadra os clientes em tempos e oferecem cura; utilizam de fundos que se relacionam com o tema e serviço oferecido ou com a campanha; Tentativa de indução.
	09	Visa lucro através da diminuição da graduação em Psicologia. Proposta de ensinar Psicologia no período de dois dias.	Desvalorização do curso; Demonstração de falta de conhecimento sobre a Psicologia; Tentativa de indução.

Fonte: Dados da pesquisa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a Psicologia se faz presente em contextos diversos, dentre eles o da tecnologia e redes sociais digitais, onde essa ciência e profissão é apresentada e/ou comentada através de postagens que são elaboradas e lançadas aos usuários das redes. Dessa forma, se percebeu a necessidade em se discutir a interface da Psicologia e da tecnologia a fim de compreender como essa área é percebida nas redes, quais os possíveis sentidos que as postagens no meio digital podem atribuir para a Psicologia enquanto ciência e profissão.

Nessa perspectiva, partiu-se da hipótese de que com a facilidade de acesso a criação e divulgação de conteúdos nos meios digitais é possível haver postagens que utilizam do nome da Psicologia e de seus processos de trabalho visando benefícios pessoais, como, por exemplo, a autopromoção, além disso, a hipótese inicial afirmava também a existência de páginas nas redes digitais de postagens com escritas incompletas, pejorativas e/ou equivocadas sobre a Psicologia o que poderia trazer distorções na percepção dos indivíduos e organizações que tivessem contato com essas postagens sobre o fazer do psicólogo, além de que essas postagens poderiam trazer implicações a nível comportamental de desconsiderar a Psicologia como método psicoterapêutico e buscar meios alternativos para sanar as próprias demandas.

Dessa forma, durante o trabalho realizou-se a testagem das hipóteses através da análise das postagens coletadas e referencial bibliográfico, onde foi constatado a veracidade das mesmas, uma vez que de fato é possível encontrar postagens com mensagens na perspectiva mencionada acima e que podem trazer implicações na compreensão dos usuários e no comportamento de não buscar o acompanhamento psicológico e ainda atrelar a Psicologia e seus processos de trabalho com situações aviltadas, de autopromoção e não éticas.

Dentre os achados deste estudo, foi possível, através das análises das postagens encontrar profissionais de outras áreas de atuação oferecendo serviços com processos de trabalho da Psicologia, contudo, não detendo de conhecimento teórico-técnico para a prestação do serviço na área, utilização do nome da ciência psicológica para autopromoção, menções que atrelem a Psicologia com outras práticas e que descartam o conhecimento e embasamento teórico-científico.

Logo, de acordo com o que se pode observar neste estudo, ao realizar a análise das postagens em suas respectivas categorias, os sentidos que essas postagens nas redes digitais podem trazer para a ciência psicológica na sociedade é de uma Psicologia aviltada, confusa,

que mescla a ciência com a religião, que tem objetivos de apropriação de dados pessoais dos clientes para benefícios não terapêuticos e ainda uma Psicologia negativa, sem ética, Conselho e/ou legislação, atrelada como algo do diabo ou com objetivos meramente promocionais para captação de clientes.

Dessa forma, entende que os impactos que essas postagens podem trazer para a sociedade são de não compreensão sobre o que faz o profissional psicólogo, entendimento de que Psicologia pode estar atrelada a algo negativo ou charlatã, que pode ser aplicada e oferecida por quaisquer pessoas, mesmo sem conhecimento na área e conseqüentemente o afastamento da população com relação a Psicologia, uma vez que não há a compreensão da importância e seriedade da área e de seus processos de trabalho nessas postagens.

Por fim, é possível observar que este estudo, ao realizar uma interface entre a área da Psicologia e da tecnologia digital contribui para a amplitude teórico-científico de aproximação entre essas duas áreas de conhecimento, demarcando não só da utilização de ferramentas digitais para divulgação e promoção da Psicologia de forma ética e com compromisso social como uma possibilidade, mas também traz o despertar da categoria para a apropriação desse meio, visando a diminuição de informações aviltadas e dúbias sobre a Psicologia e seus processos de trabalho, uma vez que conseguir enxergar as redes sociais digitais como aliada na possibilidade de atuação e disseminação é um ganho para a sociedade, para o profissional psicólogo e para a toda a categoria ao passo que segue as orientações de utilização dessas ferramentas eticamente, como propõe o CFP.

As limitações desta pesquisa se mostram no decorrer da utilização da metodologia da análise de conteúdo, que permite que a escrita seja em alguma medida afetada pela subjetividade do autor, uma vez que a análise parte da interpretação e percepção que cada postagem passa e provoca no pesquisador. Outro ponto a ser trazido como limitações desta pesquisa é o quantitativo de páginas avaliadas. Este estudo realizou a coleta de dados em uma página da rede social do *Instagram* dado o período de tempo para a realização de coleta e análise das postagens.

Finalmente, acredita-se com base neste estudo e nos dados coletados que se faz necessário a realização de mais pesquisas que investiguem e analisem em mais páginas de redes digitais para que se tenha embasamento ainda mais sólido sobre a temática, abordando principalmente os impactos Psicológicos, emocionais e comportamentais quando há o afastamento da sociedade com a psicologia e ainda sobre as implicações desse afastamento sobre os profissionais Psicólogos.

REFERÊNCIAS

ABED. Valecup cursos pedagógicos. E-book: Neurociências na educação. Brasília, 2018.

ALMEIDA, A.R. Observador: Um traço central na percepção social do psicólogo? **Aquivos brasileiros de psicologia**. São Paulo, v.34, n.2, 1982. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18718>. Acesso em: 21 jun 2021

ARAÚJO, M. A. P. **Conhecendo a Psicologia no Maranhão**. Estud. Pesqui. psicol. Rio de Janeiro, 2005. v.5, n. 1. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812005000100010 Acesso em: 15 set 2020

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. ed. 13. Saraiva: São Paulo, 2001.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm acesso em 10 mai 2021

BRASIL. Lei nº 5.766 de 20 de dezembro de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15766.htm acesso em: 06 mai 2021

BRASIL, Resolução nº 013 de dezembro de 2000. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_13.pdf acesso em: 13 mai 2021

BRUM, E. Exaustos-e-correndo-e-dopados. **rev. el país Brasil: Espanha**, 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/04/politica/1467642464_246482.html. Acesso em: 22 nov 2020.

CARVALHO, M. S. R. M. C. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf> Acesso em: 30 mar 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. – 6. Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2002 p. 89-92.

CIBERCULTURA in Dicionário online de português. 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cibercultura/> acesso em: 22 nov 2020.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 06 mai 2021

COSTA, A. M. N. da. **Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas**. Psic. teor e pesq. Brasília, vol. 18, nº 2, 2002, p.193-202. Acesso em: 20 nov 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-37722002000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=NICOLACI%2DDA%2DCOSTA%2C%20Ana,Psic.%3A%20Teor.&text=Muitos%20psic%C3%B3logos%20acham%20dif%C3%ADcil%20acreditar,de%20homens%20e%20mulheres%20contempor%C3%A2neos

CRP, Conselho Regional de Psicologia. **Cartilha Psicologia e Ética nas redes sociais**. Fortaleza, 2019. Disponível em:

<http://www.crp11.org.br/upload/CARTILHA%20PSICOLOGIA%20E%20C3%89TICA%20NAS%20REDES%20SOCIAIS.pdf> Acesso em 25 nov 2020.

DEMEZIO, C. SILVA, D. RODRIGUES, D. OLIVEIRA, G. BARBOSA, K. MELO, C. O Instagram como ferramenta de aproximação entre marcas e consumidor. **XVIII Congresso de ciências da comunicação na região do Nordeste**, Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2344-1.pdf> Acesso em: 06 abr 2021.

EFETIVIDADE in Dicionário online de português. 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/efetividade/> acesso em: 25 nov 2020.

FILHO, M. L. S; OLIVEIRA, J. S. C; LIMA, F. L. A. **Como as pessoas percebem o Psicólogo**: um estudo exploratório. Ribeirão Preto, vol. 16, n. 34, 2006, p. 253-261. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2006000200013&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 2 mar 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, - 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HAYANE, L. A; WYSE, A.T. Análise da evolução tecnológica: Uma contribuição para o ensino da ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/5947>. Acesso em 28 mar 2021.

MACHADO, D. **A sociedade de controle**: Manipulação e modulação nas redes digitais. Ed.1, Hedra: São Paulo, 2018. Acesso em: 13 jun 2021.

MARTINS, T; MATOSO, A. F; CRUZ, J. A. W; AHLFELDT, R. **A influência da rede social Facebook no comportamento de compra do consumidor**. rev. cienti. hermes. n. 13, p 86-106, Paraná, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647160006.pdf>. Acesso em 29 abr 2021.

MARTUNETZ, D. SERBENA, C.A. O significado da Psicologia e da terapia holística para terapeutas holísticos graduados em Psicologia. **Revista da abordagem gestáltica**. v. 18, n.1. Paraná, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000100012 acesso em: 14 mai 2021

Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Folha informativa – **Suicídio**, São Paulo, 2018 Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em: 14 mai 2021

PAIVA, G.J. Algumas relações entre Psicologia e religião. *Psicologia – USP*, São Paulo, v. 1, 1990. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34413/37151> acesso em: 06 mai 2021

PIMENTEL, A. Uso cuidadoso das redes sociais virtuais. **Estudos e pesq em psic.** Belém, v.19, nº 4, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/49297/32946>. Acesso em 20 nov 2020.

SOBREIRA, L.A. Intervenções da Psicologia a pessoas em situação de violência sexual: possibilidades e desafios. **V Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão.** Psicologia, direitos sociais e políticas públicas avanços e desafios. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://blog.fastformat.co/referencias-bibliograficas-normas-abnt-exemplos-e-formatos/#:~:text=Refer%C3%A2ncia%20Bibliogr%C3%A1fica%20de%20Congresso%20na,%3A%20Editora%2C%20Ano%20de%20publica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 mai 2021

SILVA, A. K. A; CORREIA, A. E. G. C; LIMA, I. F. O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação. **rev. Interamericana de Bibliotecologia**, Medellín, v. 33, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a09.pdf> acesso em: 20 nov 2020.

SILVA, L. M; SILVA, M. F; MORAES, D. C. A internet como ferramenta tecnológica e as consequências de seu uso: aspectos positivos e negativos. nº 55. **rev. Cienc. Semana Acadêmica.** Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/internet-como-ferramenta-tecnologica-e-consequencias-de-seu-uso-aspectos-positivos-e>. acesso em: 23 nov 2020.

SILVA, T. O; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. Psicopedagogia**, v. 34, nº 103 p. 87-97. São Paulo, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009. Acesso em 21 nov 2020.

SOUSA, W.M.A.S. O que é setembro amarelo e por que devemos refletir e conversar sobre o assunto? **Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude (SDSCJ).** Pernambuco. 2018. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/09102018012913-artigo.setembro.amarelo.pdf> . Acesso em: 08 mai 2021

STOQUE, F. M. V; SCOTTON, I. L; LISBOA, C. S. Macedo; NEIFELD, C. B. Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. **rev. Brasileira de terapias cognitivas**, v.2 São Paulo, 2016, p.91-99. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56872016000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt acesso em 26 nov 2020.

TECNOLOGIA in Dicionário online de português. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tecnologia/#:~:text=Significado%20de%20Tecnologia&text=Teoria%20ou%20an%C3%A1lise%20organizada%20das,franc%C3%AAs%20technologie%3B%20do%20grego%20technolog%C3%ADa>. Acesso em: 30 mar 2021.

KLEINSORGE, C. R. P. **Gestão da informação e do conhecimento.** Ixi ENANCIB, Londrina, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102673> acesso em: 26 nov 2020

ZEGER, A.P; SANTOS, G.G; OLIVEIRA, L.M; *et al.* **Influência das redes sociais no comportamento humano.** São Paulo, 2017. Disponível em:
https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/12_14.pdf . Acesso em 01 mar 2021.